

AQUI E LÁ
Migração transnacional, imaginários e
redes sociais online/offline

Daiani L. Barth

Jornalista. Mestranda em Comunicação (PPGCC - Unisinos).
Colaboradora do grupo Mídia, Cultura e Cidadania (PPGCC -
Unisinos). E-mail: daiani.barth@gmail.com

Resumo

Este artigo discute o processo migratório transnacional sob a perspectiva do multiculturalismo e imaginários sociais, concentrando-se nas interações e usos da internet pelos migrantes. A partir de resultados de investigações anteriores, proporciona-se um espaço para a discussão de redes sociais, cujo enfoque abrange os recursos de comunicação simultânea Msn, Chat e Skype.

Palavras-chave

1. Redes Sociais online/offline 2. Imaginários sociais 3. Migração transnacional 4. Multiculturalismo 5. Comunicação mediada pela Internet

Abstract

This paper discusses the transnational migration process from the perspective of multiculturalism and social imaginary, focusing on interactions and uses of the Internet by migrants. The results of previous research provides a space for discussion of social networks, whose focus includes communications instant messaging (IM) Msn, Chat and Skype.

Keywords

1. Social network online/offline 2. Social imaginary 3. Transnational migration 4. Multiculturalism 5. Internet mediated communication

INTRODUÇÃO

1. A pesquisa, realizada pela autora, tem o título provisório "Brasileiros na Espanha e mídias sociais: usos de Chat, Msn e Skype na conformação de redes sociais online" e foi qualificada em maio de 2008 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, sob a orientação da Profª Dra. Denise Cogo.

2. Skype é um software disponível na internet no qual o usuário, ao salvar o programa em seu computador, pode obter a imagem de seu interlocutor bem como conversar ao mesmo tempo, através de conexões VoIP (Voz sobre IP). Microsoft Network, ou popularmente Msn, é um portal e rede de serviços onde, ao salvar o programa no computador, a pessoa pode conversar simultaneamente com outras, trocar arquivos ou utilizar webcam, bastando adicioná-las a seus contatos. Chat é uma aplicação de conversação online, que pode ser oferecida através de portais, como Uol e Terra, permitindo o acesso a salas de conversação simultâneas.

3. Grupo inscrito no diretório dos grupos de pesquisa do CNPq e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, em São Leopoldo, RS, sob a coordenação da profª Dra. Denise Cogo. Disponível em: <http://midiamigra.wordpress.com/>. Também: <http://midiaculturaecidadania.wordpress.com/> Acesso em 10 abr. 08.

4. Ver em COGO (2008).

A pretensão deste trabalho não é dar conta de toda e qualquer socialidade de um sujeito em vivência transnacional. Seria antes uma façanha desnecessária pela inviabilidade de categorizações, temporalidade de estudo e sistematizações, do que produtiva, considerando os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado¹ que tem como foco central as relações entre os usos da internet, especialmente nos sistemas de interação online Msn, Skype e Chat², nas experiências de construção e manutenção de redes sociais de brasileiros em experiência migratória na Espanha.

Aliado a isso, cita-se as contribuições adquiridas durante a formação como pesquisadora a partir da participação no grupo "Mídia e Multiculturalismo", que após passou a chamar-se Mídia, Cultura e Cidadania³, particularmente na pesquisa "Mídias e migrações internacionais no cenário brasileiro - Interações de imigrantes latino-americanos com as mídias no marco das estratégias e políticas de visibilidade e gestão midiáticas da interculturalidade representada pelas migrações contemporâneas"⁴, e ainda, no Programa Acadêmico de Cooperação Internacional: "Mídia e interculturalidade: estudo das estratégias de midiaticização das migrações contemporâneas nos contextos brasileiro e espanhol e suas repercussões na construção midiática da União Europeia e do Mercosul", do qual algumas reflexões norteiam este trabalho⁵.

A pretensão, portanto, é discutir questões que envolvem o processo migratório internacional, relacionado às interações e usos da internet, o que proporciona um espaço para a discussão de redes sociais, cujo enfoque abrange recursos de comunicação simultânea.

Neste trabalho, utiliza-se o conceito de rede social onde os contatos entre interlocutores são compreendidos como sua premissa constituinte. Os contatos, ainda, são entendidos de maneira presencial (offline), sem a mediação de recursos da internet, como, por exemplo, a partir da apresentação de duas pessoas por uma terceira pessoa; e de maneira online, na aquisição de um endereço de e-mail de uma pessoa por meio de outra a partir de um recurso de comunicação, como, por exemplo, através do Msn⁶.

IMAGINÁRIOS E MIGRAÇÃO

O que é multicultural? A pergunta vem de séculos, talvez desde que nos concebemos como seres humanos, na dúvida até onde vão as aptidões próprias e aquelas partilhadas com os outros. Na contemporaneidade, é importante ressaltar o não entendimento de grupos totalmente "puros", tendo em vista a (re) criação, imaginária, de que um grupo de pessoas adquira valor diferente e consiga sobressair-se sobre outro, considerando que os encontros entre pessoas nunca puderam ser controla-

5

Os grupos de pesquisa do projeto Brasil-Espanha desenvolveram investigação de recepção midiática com migrantes transnacionais, com financiamento da Capes (Brasil) e MEC (Espanha) entre 2004-2008. Ver em COGO, GUTIERREZ, HUERTAS BALEN, 2008.

6

Controvena, a separação entre online e offline foi realizada com finalidade metodológica, a fim de exemplificar as entrevistas mediadas ou não pela internet.

7

Tradução da autora: "concepção coletiva que possibilita práticas comuns e um sentimento amplo de legitimidade".

dos totalmente.

Imaginário é uma construção coletiva, compartilhada por uma sociedade ou grupo de pessoas, onde a ideia principal está deformada. A palavra lembra o verbo imaginar. E remete aos seus derivados tais como imaginação, imaginativo... algo que lembra também sonho, utopia, ilusão. Além disso, compreende o mundo sensitivo, abstrato e delicado das imagens, das construções simbólicas realizadas na mente humana.

A sua ligação com a palavra social é o que Taylor entende como "la concepción colectiva que hace posibles las prácticas comunes y un sentimiento ampliamente compartido de legitimidad" (2006, p.37). Assim, imaginário social é um modo de imaginar a existência, de prever e planejar circunstâncias, de criar expectativas em torno de algo a ser vivenciado.

Segundo Durand, "é esse 'sentido' das metáforas, esse grande semantismo do imaginário, que é a matriz original a partir da qual todo o pensamento racionalizado e seu cortejo semiológico se desenvolvem" (1997, p.24). Então, as pessoas consideram valores positivos ou negativos a determinadas coisas, como branco transmitindo uma ideia de paz, pureza, tranquilidade. E, preto, correspondendo a protesto, maldade... Poderia haver a associação de branco à monotonia e preto à ação, por exemplo. Entretanto, existem certas "violências simbólicas", como peças publicitárias ou até o próprio ritual do casamento que reafirmam essas construções, as quais, dessa forma, permanecem. Ainda, conforme Martín-Barbero, "a travessia dos imaginários permite compreender melhor o que a concepção romântica do popular nos impede pensar, e o que foi feito até hoje é quase sempre aliado e componente ideológico das políticas conservadoras". (1998, p.10)

Quando se trata do seu próprio eu, as pessoas também se apoiam em construções de sentido que são rearranjadas ao longo dos tempos. Nesse caso, para que o ser humano possa viver de maneira plena e aceitável para o "bom funcionamento" das suas relações com o mundo e das próprias relações do mundo, as lógicas midiáticas contribuem com variado senso de verdades reafirmadas cotidianamente. Em contrapartida, as pessoas utilizam os recursos midiáticos para servir como um suporte de ideias, juntamente com tantas outras contribuições que vivenciam.

Acontece que, com o suposto aumento de informações e interações em escala mundial cresceriam também os choques culturais. Nessa perspectiva, Touraine (1999) indica a busca por uma "gênese cultural". É interessante, nesse caso, não esquecer dos elementos que davam fundamento à vida, segundo a visão humanista europeia, os conhecidos "pilares" da sociedade como a família, a educação, as instituições e o estado de bem-estar social, que atualmente, conforme o autor, atravessam uma fase de descrédito, pelo excesso idealização e individualismo da sociedade.

A falta de uma lógica social pode ser percebida claramente nos tex-

8

Ver em: ESPANHA resgata imigração, 2004.

9

Exemplo disso é a crescente onda de xenofobia e os problemas dela decorrentes, o que preocupa pesquisadores e instituições de direitos humanos na Europa.

tos midiáticos, até porque, conforme Traquina (2001), o campo jornalístico constitui um alvo prioritário da ação estratégica de diversos agentes sociais. Exemplos midiáticos não faltam, como "Espanha resgata a imigração"⁸, matéria que tenta reconstruir o "passado" para que exista certo resgate cultural das novas gerações. Para Cuche, "quanto mais um indivíduo for encarado como diferente, mais ele será considerado como 'imigrante'" (1999, p.229). Contudo, esse enfoque é desviado uma vez que a matéria mencionada é baseada em uma voz oficial. Dessa forma, de acordo com Traquina:

[...] o jornalista pode utilizar a fonte mais pelo que é do que pelo que sabe. A maioria das pessoas acredita na autoridade da posição. Quanto mais prestigioso for o título ou a posição do indivíduo, maior será a confiança das pessoas na sua autoridade. (2001, p.105)

Entretanto, como valorizar o passado de seus pais se, conforme Garcia Canclini (1996), a migração provoca a desterritorialização geográfica e social? Isso não significaria uma "perda" de valores razoável, como a diferença climática, por exemplo? Um espanhol que viveu a vida inteira na Espanha consideraria os mesmos elementos evocados nesta tentativa de resgate, como um espelho de sua identidade cultural? E de que maneira os parentes dos migrantes espanhóis poderiam "resgatar e cultivar suas tradições" se, muitas vezes, nunca chegaram a conhecer a Espanha? Essas questões podem ser esclarecidas, talvez, no que Cuche (1999) chama de cultura expatriada, onde os imigrantes e posteriormente seus descendentes se apegam a fragmentos de cultura o que lhes permite afirmar uma identidade específica e provar sua fidelidade à comunidade de origem.

O aspecto multicultural, portanto, parece tão "difícil" na medida em que as pessoas tendem a relacionar-se buscando elos de afinidade: quanto mais parecido, mais entendo, compreendo e aceito o outro como é⁹. Nesse aspecto, os ideais de igualdade produzidos pelo imaginário coletivo e expandidos após a Revolução Francesa podem até funcionar. Entretanto, é preciso que se lembre que, a partir dessa lógica, a pessoa que só entende o outro, que ela pensa ser o mais próximo, acaba não socializando, a priori, experiências a serem divididas entre diferentes. Abre-se espaço às perguntas: até que ponto esse outro é diferente? O que é ser diferente? Será que o que se considera mais parecido e próximo é o que realmente uma pessoa possa ser?

Para Tourine (1999), o principal "produto de exportação" europeu, o Estado-nação, nunca foi homogêneo, nem nas sociedades consideradas selvagens. Aliás, esse é um aspecto muito importante nas apropriações midiáticas atuais. Partindo do conceito antropológico de que os povos passariam pelos estágios de selvageria, barbárie até chegarem à civilização, é que surgem ideias de povos "mais" ou "menos" desenvolvidos. Porém, essa ideia de que existem apropriações culturais por parte de um povo sobre outro termina quando Hall define que:

19

Nesta e em outras citações,
foi respeitada a grafia utili-
zada pelos entrevistados.

[...] as identidades nacionais tem sido unificadas como "a expressão da cultura subjacente de "um único povo". A etnia é o termo que utilizamos para nos referirmos às características culturais - língua, religião, costume, tradições, sentimento de "lugar" - que são partilhadas por um povo. É tentador, portanto, tentar usar a etnia dessa forma "fundacional". Mas essa crença acaba, no mundo moderno, por ser um mito. A Europa Ocidental não tem qualquer nação que seja composta de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia. As nações modernas são, todas, híbridos culturais. (2002, p.62)

FICAR OU VOLTAR?

Imigrar parece não ser uma decisão fácil. Além de sonhos e inúmeros motivos pelos quais as pessoas realizam o processo migratório, às vezes, fica difícil voltar ao país de nascimento. Falta dinheiro, falta coragem ou até mesmo vontade de voltar. Quando as coisas não vão bem, o telefone, as cartas e a própria internet auxiliam na diminuição da saudade. Às vezes, o sujeito que migra simplesmente se sente completo no país ao qual está se integrando e nem deseja retornar.

Nessas idas e vindas, importante lembrar a construção de um sentimento de nostalgia com o local de nascimento do indivíduo. De certa forma, uma relação de pertencimento àquele local. Nas palavras de um dos entrevistados para a pesquisa Brasil-Espanha, é possível fazer relações a esse sentimento:

P: ¿Entonces tú quieres volver a Perú?

R: Sí yo ahora regreso a Perú.

P: ¿Pero tienes ganas de permanecer en España, tu no tienes ganas de...?

R: Mira que España, Barcelona y Cataluña es muy bonito, a mí me gusta mucho. Pero los temas que me hacen regresar a Perú: es mi familia, ahí están mis padres, mi hermano, mis amigos, la comida, la comida es muy buena acá, pero la comida peruana...

P: Es mejor (Risas).

R: Es mejor (Risas).

P: Siempre es, (Risas), la comida en casa...

R: Sí y no hay, no hay... Y no puedo cocinar nada de lo que se cocina allá, no hay, no hay los productos para usar. Y probablemente si algún día vuelva de turista, de visita o talvez a trabajar con alguna compañía a hacer negocios no se, pero...

P: ¿Te gustaría trabajar?

R: Sí, sí, pero de momento me interés es volver a Perú.

P: ¿Y con la comida entonces, no puedes hacer comida peruana aquí?

R: No puedo, no hay los ingredientes. Con Brasil debe pasar lo mismo... que no hay los ingredientes.

P: En algunas tiendas de productos brasileiros...

R: Pero no tienen todo.

P: No tienen todo es verdad...

R: Sí, extraño a mi Mama... (Risas) 19

Esse sentimento de nostalgia com o ninho (MAFFESOLI, 2001) acontece em virtude do país, da cidade, da aldeia, ou seja, do local físico de nascimento configurar como um refúgio para o sujeito. O entrevista-

do sente saudades da comida de sua casa, de seus pais, irmão e amigos. E isso tudo ele só teria como vivenciar no Peru. Mesmo que, conforme sugere García Canclini, "os imigrantes atuais têm mais possibilidades de manter uma comunicação fluida com o local de origem" (2003, p.73). Ao mesmo tempo, essa relação com o "ninho" é ambígua, onde parece configurar uma relação de fuga, vontade de libertação e resistência ao retorno. Na profusão de sentidos novos e diferentes provocados no processo de migração, o sujeito não é o mesmo que abandonou o ninho. Ao retornar, segundo outra entrevistada:

R: Eles acham que eu sou argentina, porque eles dizem que eu não falo mais como chilena, porque o chileno tem uma maneira de falar bem particular, porque ele come determinadas letras, ou no início ou no final das palavras e yo no falo así, enton eles acham que eu sou argentina.

Estando justamente em processo, a partir dos relatos, parece que o migrante não é mais de um lugar, nem de outro, estando em trânsito, em movimento fluido, como destaca Maffesoli: "(...) o indivíduo tanto quanto a vida social não pertencem a lugar nenhum" (2001, p. 95). Assim, sua integração seria inviável salvo por meio de inúmeras negociações de sentidos, de vivências, de desejos e planos para o futuro. A pessoa que migra, sabe do motivo que a levou sair de seu país de nascimento e por sua vez, luta pelo seu objetivo de realização:

R: Quiero volver cuando tenga nacionalidad, porque eso me deja una puerta abierta para cuando quiera volver. Si las cosas no salen bien allí. Pero las penas con familia se pasan mejor. A mí, me marcó mucho la muerte de mi mamá, que murió hace poco. Hacia cuatro años que no iba a Colombia. Llegó la hora que pude ir. Fue en marzo, 16 de marzo que llegué a Medellín y a las dos semanas enfermó mi madre. Y hasta que me vine, quince días antes, murió, 29 de abril. Me quede quince más para pasar el duelo, acompañar a mi padre. Y otra vez para acá, sin ningunas ganas. Volví, porque ya conseguí una independencia que no quiero perder. Ya no quiero volver allá y volver a empezar de cero, depender de mi padre. Quiero conseguir lo mío. Quiero ahorrar dinero, estudiar prepararme. Comprar algo para que me de una entrada de dinero allí. Por lo menos eso.

Na fala do entrevistado, nota-se o conjunto de aspirações que foram decisivas para sua volta, no caso, à Barcelona (Espanha). Talvez a temporalidade atue fortemente na realização efetiva desses desejos exteriorizados nas falas dos migrantes. O tempo, porém, não poderia qualificar nem demandar a realização de um desejo e nem menos a permanência ou não no país de migração, o que constitui um sentimento de tensão permanente entre voltar ou ficar. Imprescindível neste contexto fazer menção à criação de expectativas de retorno ao país de nascimento, bem como a tentativa de manutenção de traços identitários comuns "às pessoas daquele lugar". Reforçando, ainda, a questão do passar dos anos e o avanço da idade como suportes a esse sentimento de retorno "para com os seus":

11
Principalmente em sua
obra "Sobre o nomadismo:
vagabundagens pós-modernas" (2001).

P: Entonces... ah... pretendes de alguna forma volver un poco a Argentina, a Buenos Aires...

R: Sí, sí, sí. Por varias razones, primero porque es mi cultura y no la he perdido, no la he olvidado, no he renegado de ella.

P: Vale.

R: Luego porque la edad te va marcando una etapa, yo tengo 55 años. Tengo hermanos que son diez años mayores que yo. Mamá murió hace muy poquito, eh... papá ya había fallecido hace mucho, y tengo sobrinos de 30 años que están teniendo hijos y yo me estoy perdiendo todo.

P: Ah... vale, están todos en Argentina.

R: Claro. Y mis amigos tienen mi edad y en cualquier momento van a empezar a faltar. O voy a empezar a faltar yo.

P: (Risas)

R: Y quiero estar con ellos, quiero vivir la cotidianeidad. ¿Sabes? Quiero vivir que este reportaje, a lo mejor, lo esté haciendo en un café de Buenos Aires. Y que a la noche voy a cenar con mi hermano. Y a lo mejor no los veo en una semana, pero estar en la misma ciudad. Tengo ganas.

O entrevistado expressa a tentativa de manutenção da "sua cultura" como requisito que contemplaria sua volta, sem trair os costumes e tradições que deixou. Além disso, é forte a presença marcante dos aspectos identitários que caracterizariam as nações. Da mesma forma, o sentimento de pertença a uma cultura em comum, latino-americana, em seus mais diversos aspectos, por exemplo, desde a língua até a fenotípiia. Nesse sentido, é importante lembrar Anderson: "a nação é sempre concebida como um companheirismo profundo e horizontal". (1989, p. 16)

IDENTIFICANDO MIGRAÇÕES TRANSNACIONAIS E REDES SOCIAIS

A afirmação de Hall, de que "as culturas têm seus locais" (2003, p.36) demonstra certa consideração de um mundo dividido por opiniões, gostos, gestos, processos de transformação, ou melhor, culturas que nas suas diferenças, mantêm-se em locais próprios. Entretanto, ao buscar o trânsito entre países diferentes um sujeito vivencia mais do que uma cultura local e fixa, que o aguarda e o transforma plenamente. Para além disso, a modifica, como também é modificado. Os locais das culturas de que fala Hall seriam, nesse sentido, transitórios.

Considerado um fenômeno da contemporaneidade, o trânsito de pessoas tem sido enaltecido por alguns autores, como Maffesoli¹¹, do campo dos estudos culturais. Para o autor, ao vivenciar a novidade, o diferente, a própria sobrevivência e o trânsito, surgem considerações fundamentais na compreensão de quem é esse sujeito "vagabundo", errante, nômade: "(...) lembrando que o indivíduo tanto quanto a vida social não pertencem a lugar nenhum" (2001, p. 95). A migração seria, nesse sentido, um sentimento de troca, de mediação entre culturas, de jeitos de viver, de espíritos diversos, na provocação de movimento e de fluidez.

12
Sociólogo e professor da
Universidade de Princeton
(EUA), considerado um dos
principais teóricos da socio-
logia das migrações.

Neste ponto interessa lembrar Portes¹², que os movimentos humanos são históricos e inerentes a sua natureza, a fim de que se evitem maiores celebrações de que eles se acentuariam com a pós-modernidade. Para o migrante, as rupturas e mudanças podem ser vivenciadas mais intensamente, afinal, são outras pessoas, linguagens, símbolos e outros processos culturais em transformação no lugar em que se encontra.

Assim, a mudança no tempo e espaço provoca transformações talvez mais profundas do que as que são vividas cotidianamente no planeta, por aqueles sujeitos que sempre viveram no mesmo local geográfico. Siqueira (2008) constrói o conceito de migração transnacional no sentido de estar em trânsito constante, ou seja, "viver em dois lugares", na sensação de estar sempre voltando ao país de nascimento e ao de destino. Sob essa perspectiva, o migrante continuaria com uma forte ligação ao seu país de nascimento e, principalmente, mantendo relações estreitas com a cidade em que nasceu. Neste ponto, a premissa estaria equivocada, uma vez que a cidade de nascimento nem sempre é configuradora de sentidos fortes de pertença e/ou afeto, o que depende dos sentimentos e escolhas de cada migrante. Ainda, porque as experiências migratórias muitas vezes não são configuradas por um local de saída e chegada determinado, tendo em vista que muitos migrantes podem chegar a viver em vários lugares diferentes.

A partir de seu sentido transnacional, portanto, a migração não é entendida somente como mudança geográfica de um sujeito de certo país de origem a outro país de destino, mas como a ideia de constituição de um espaço simbólico, vivenciado no cotidiano das transformações culturais da sociedade contemporânea (MEZZADRA, 2005). A vivência de migração transnacional configura, ainda, um campo fértil para a construção de redes sociais, conforme as palavras de Assis; Sasaki:

A migração de longa distância se vincula a muitos riscos: segurança pessoal, conforto, renda, possibilidade de satisfazer as relações sociais. Onde parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho já têm bons contatos com o possível destino, a confiança sobre as redes de informações interpessoais estabelecidas minimizam e diluem os riscos. (2006, p.11)

Ao discutir a sociedade contemporânea, Barabási; Bonabeau (2003) lembram que as redes sociais são constituídas de pessoas unidas por laços de amizade, familiares e profissionais. Os autores apresentam o conceito de redes sem escala, no qual, por exemplo, cada entrelaçamento constituído por um dos migrantes entrevistados seguiria uma lei exponencial: alguns deles terão amigos em comum de vários outros e, logo, configuram-se como pontos de irradiação conectando esses muitos amigos, desde que esses contatos se mantenham em constante manutenção.

13

Tradução da autora: "Identificação dos membros do grupo com os do seu grupo, em particular a partir do sentimento de que os interesses particulares também estão ligados aos interesses do grupo".

14

São possíveis algumas pistas a partir do estudo "Internet, imaginário e migrantes brasileiros: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiemigra.com.br", o qual foi realizado como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo pela Unisinos, em dezembro de 2006.

Relacionado a isso, sites mais conectados, são também mais fáceis de encontrar no âmbito da web. Mesmo assim, quando se trata de redes construídas e vivenciadas por pessoas, os autores consideram ser difícil identificar os polos em uma rede social do que em outros tipos de sistemas. (2003, p.71)

Outros autores, como Lozares, sugerem que as redes apresentam um sentido de coesão que, subjetivo, tem a função de "identificación de los miembros del grupo con los de su grupo, en particular a partir del sentimiento de que los intereses individuales están ligados a los intereses del grupo"¹³ (1996, p.15). Um sistema de redes sociais existiria a partir de um sentimento de solidariedade entre seus membros. Em grupos migrantes esse sentido aprimoraria a sustentabilidade das redes.

Discordando dessa ideia, Scherer-Warren considera a transitoriedade e fluidez das redes sociais como "formas mais horizontalizadas de relacionamento, mais abertas ao pluralismo, à diversidade e à complementariedade" (1999, p. 33-34).

MIGRANTES ONLINE E OFFLINE

Há que se considerar o desenvolvimento das formas de interação online como uma das principais características da internet. A comunicação online tem independência em seu uso e custo, e isso faz com que seja um meio que suporte interações com um grande número de membros dispersos geograficamente. Assim, a reflexão sobre seus usos e imaginários, porventura, (re) criados, é necessária, visto que a internet vem se constituindo como meio de busca de informações sobre a vida no exterior que merece investigação¹⁴.

Neste âmbito, também figuram conflitos. Às vezes, a motivação de compartilhar convívio, e tratando-se de internet, jogos e informações (BOASE; WELLMAN, 2006), pode desencadear questões de hierarquia, relações de desigualdade, até mesmo "níveis" de contato subordinados a relações de parentesco, intimidade e "origens" comuns (ter nascido na mesma cidade no Brasil, por exemplo). Ou ainda, casos de explorações e tráfico entre migrantes da mesma nacionalidade ou entre outras.

Ao abordarem relacionamentos online e offline, Boase; Wellman reconhecem a internet como uma mídia de comunicação e informação, mas lembram que as pessoas continuam mantendo suas relações sociais fora dela. Portanto, na formação de relacionamentos online, os autores sustentam que:

First, a relatively small minority of internet users actually use the internet to communicate with people that they do not already know from their everyday lives. Second, of the small minority who do form relationships online, those relationships often become incorporated into offline life. (2006, p. 9)¹⁵

15

Tradução da autora:

"Primeiro, uma minoria dos usuários de internet a utilizam para se comunicarem com pessoas que não conheciam em sua vida cotidiana. Segundo, dessa minoria de usuários, as relações estabelecidas online são incorporadas na vida offline".

16

Tradução da autora:

"A natureza transitória de muitos relacionamentos sociais implica que eles podem tanto estarem sendo perdidos, como também formados".

17

O autor cita uma tabela sobre tipos possíveis de interação. Na interação face a face os indivíduos compartilham do mesmo ambiente físico, dialogando mutuamente. Na interação quase-mediada, representada pelos meios de comunicação de massa, a interação tem apenas um fluxo, sem o compartilhar de um mesmo espaço e tempo. Por fim, na interação mediada, há a intervenção de um meio técnico na interação entre indivíduos, proporcionando ações à distância, por exemplo, o telefone.

18

Trata-se da dissertação em andamento: "Brasileiros na Espanha e mídias sociais: usos de Chat, Msn e Skype na conformação de redes sociais online", referida anteriormente.

Ao contrário do imaginário criado acerca da internet, as atividades rotineiras das pessoas permanecem, sendo que e-mail's, sala de Chat, webcam, para citar alguns recursos, apesar de não atingirem o mesmo significado de uma expressão facial ou tom de voz, sem a intervenção online, são incorporados ao cotidiano. É importante a lembrança de que, a partir desses recursos, "the transitory nature of many relationships implies that social relationships are not only being lost, they are also being formed"¹⁶. (BOASE; WELLMAN, 2006, p.14)

Thompson (1998) relata que durante a maior parte da história humana a maioria das interações sociais aconteceu face a face, e que o desenvolvimento dos meios de comunicação afetou os padrões tradicionais de interações sociais. Formula, dessa forma, três tipos possíveis de interações: face a face, quase mediadas e mediadas¹⁷.

Neste texto, uma vez que a abordagem das interações é discutida substancialmente a partir de recursos de comunicação disponibilizados online, formas diferentes de ação e de interação contribuem para a criação de novos relacionamentos sociais. Thompson, de certa forma, apontava esse caminho quando sugeriu que:

O intercâmbio de informação e conteúdo simbólico no mundo social acontece, em proporção sempre crescente, em contextos de interação e interação quase mediada, mais do que em contextos de interação face a face entre indivíduos que compartilham de um ambiente comum. (1998, p.81)

A partir das respostas obtidas pelo grupo de entrevistados, durante a investigação em andamento realizada por esta pesquisadora¹⁸, a possibilidade de acessar a internet está vinculada às possibilidades de contato com outras pessoas, mais do que apenas acesso à informação. Entre os recursos Skype, Chat e Msn, o último foi eleito como o preferido, sendo o número de pessoas online o fator que diferencia o uso de cada ferramenta. Se o Msn implica em intimidade, parece que o Skype atinge mais ainda esse objetivo. Os dois têm o recurso da câmera web, porém, a popularização do Msn entre brasileiros e, talvez, o desconhecimento com relação aos recursos disponíveis através do Skype, contribuam para que este seja mais acessado do que aquele.

Neste ponto, WATZLAWICK; BEAVIN; Jackson parecem ter razão quanto à impossibilidade humana de não comunicar: "(...) por muito que o indivíduo se esforce, é-lhe impossível não comunicar. Atividade ou inatividade, palavras ou silêncio, tudo possui um valor de mensagem" (1967, p. 45). No início de sua estadia em Barcelona, uma das entrevistadas conectava-se mais tempo à internet, o que mudou posteriormente:

Tive amigos que viajaram, enfim, que também colocavam "fulano em Londres"; no Nick e tu via que a pessoa estava 24 horas online, ou no ausente, mas deixava aquele Msn ligado, acho que isso simboliza coisas entendeu? Que pessoa é essa

que deixa o Msn ligado 24 horas, estando lá. Tu vai pra fora, sei lá, falando que tu quer curtir coisas fora e tu não consegues se desconectar com as coisas daqui. Eu procurei um pouco isso, me livrar disso, me envolver em outras relações que não fosse pelo Msn.

A comunicação não transmite apenas informação, "ao mesmo tempo, impõe um comportamento" (Watzlawick; Beavin; Jackson, 1967, p.47). Ao utilizar a webcam, por exemplo, ao sorrir, um sujeito espera que o outro, ao qual vê e é visto, realize a mesma ação. No relacionamento com a família, por exemplo, a mãe de uma entrevistada teve que aprender a utilizar o Msn para se comunicar com a filha. Além disso, uma webcam foi adquirida para as sessões que reuniam a família aos domingos, até quando os avós estavam em casa. Outro entrevistado relatou que conversava com a tia avó, de 96 anos, semanalmente, também através do Msn. Ela recebia o auxílio de parentes que digitavam suas falas.

Um fato interessante é que, na relação com brasileiros no Brasil, os entrevistados respondiam de forma unânime que conservavam grande número de contatos. Destes, poucos eram considerados "amigos". Algo que merece ser citado é a experiência de reencontro através do Msn vivenciada por um dos entrevistados:

E outro amigo que também tenho, encontrei esses tempos atrás por internet, consegui o Msn, ele tá a 18 anos no Japão. Faz 18 anos que não vejo ele. Eu vi ele pela webcam, foi uma emoção muito grande, eu me recordei bastante, foi genial. Foi um sábado à noite, e quando vi ele, ah, faz anos que não via ele! Foi uma emoção legal, pensei que legal te ver, você não mudou nada e eu falei assim, você tampouco mudou alguma coisa, e legal, foi legal, foi legal. Muito legal, sentimento que é bom ter.

Nesse sentido, Alex Primo acrescenta: "Duas pessoas que se consideram boas amigas, por exemplo, não deixam de assim se reconhecer em virtude de uma separação geográfica, mesmo que ela possa durar muito tempo e que elas não se comuniquem no período" (2007, p.4). Além disso, nas conversações a partir de ferramentas de comunicação simultânea, Watzlawick; Beavin; Jackson dão importância ao aspecto de espontaneidade das relações:

De fato, parece que quanto mais espontânea e 'saúdável' é uma relação, mais o aspecto relacional da comunicação recua para um plano secundário. Inversamente, as relações 'doentes' são caracterizadas por uma constante luta sobre a natureza das relações, tornando-se cada vez menos importante o aspecto do conteúdo da comunicação". (1967, p. 48).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

De acordo com as entrevistas realizadas até o momento, os contatos são fundamentais no decorrer da vivência transnacional, bem como na relação afetiva e emocional proporcionada através da vivência de estar online. A família figura em posição destacada na convivência periódica pela internet. Tanto para enviar "notícias", quanto para a possibilidade de causar aborrecimentos, quando o migrante sente a "obrigação" de prestar contas periodicamente de sua situação física, econômica e psicológica.

Amigos em potencial que surgem de ambientes de interação na internet, tal como na informalidade de um Chat, são incorporados. Ou seja, constroem-se redes, formam-se e mantêm-se, às vezes arquivadas na lista, por exemplo, do Msn. Às vezes utilizadas por um tempo e depois esquecidos, mas existentes, e configuradores de diferentes percepções de interações entre pessoas.

De qualquer forma, as relações existentes entre a experiência migratória, a partir de conceitos a ela relacionados, tais como imaginários, multiculturalismo, transnacionalismo e a formação de redes sociais, especificamente na comunicação mediada pela internet, configuram-se em processo de aprendizagem contínuo tanto do fenômeno em si quanto da ação de pesquisar. A pergunta que vem à tona, "Aqui e lá?", transforma-se em constante desafio, considerando que o migrante pode ocupar fisicamente outro espaço geográfico, porém, de maneira "simbólica" e imaginária, sob o ponto de vista da cultural, seus pensamentos e sentidos estariam fortemente ligados ao país de nascimento, no reforço diário proporcionado pelo contato com amigos e parentes, a partir de telefonemas e, cada vez mais, da internet.

Vale registrar, por fim, uma variável emergente que poderia reconfigurar algumas das relações nas pesquisas aqui citadas. Trata-se da perspectiva de retorno de migrantes brasileiros da Espanha, país fortemente atingido pela crise econômica global que, dentre outras consequências, enfrenta o aumento dos índices de desemprego que atingem a União Europeia. Aliado a isso, casos de deportação continuam limitando a entrada e permanência de brasileiros na Espanha, conforme tem sido divulgado regularmente pela imprensa brasileira.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência Nacional**. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Ática, 1989.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira; SASAKI, Elisa M. Teorias das migrações internacionais. **XII Encontro Nacional da ABEP 2000**. Caxambu (MG), 2000. (GT de Migração – Sessão 3 – A migração internacional no final do século).
- BARABÁSI, Albert-László; BONABEAU, Eric. Redes sem escala. In: **Scientific American Brasil**. Junho 2003, p. 64-72
- BARTH, Daiani L. **Internet, imaginário e migrantes brasileiras: o sonho de morar na Europa visto do site www.midiamigra.com.br**. 2006. 108 f. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo) – Centro de Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2006.
- BOASE, Jeffrey; WELLMANN, Barry. Personal relationships: on and off the Internet. (eds), **Cambridge handbook of personal relationships**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. Disponível em: <http://www.chass.utoronto.ca/~wellman/netlab/PUBLICATIONS/_frames.html> Acesso em: 20 Jun, 2008.
- COGO, Denise. **Mídia, interculturalidade e migrações contemporâneas**. Rio de Janeiro/Brasília: E-Papers/CSEM, 2006.
- _____. GUTIERREZ, Maria; HUERTAS BAILÉN, Amparo (coords.), **Medios de comunicación y migraciones transnacionales: relatos desde Barcelona y Porto Alegre**. Madri: Los Libros de La Catarata, 2008.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru-SP: EDUSC, 1999.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arqueologia geral**. Tradução: Helder Godinho. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ESPAÑA resgata imigração. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano 109, n. 283, 9 julho 2004. Geral, p.9.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas**. Estratégias para entrar y salir de la modernidad. México: Grijalbo, 1996.
- _____. **A Globalização imaginada**. Trad. Sérgio Molina. São Paulo:

Iluminuras, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro, 7. ed Porto Alegre: DP&A, 2002.

_____. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG/Unesco, 2003.

LOZARES, Carlos. **La Teoría de Redes Sociales**. Papers: revista de Sociología, nº 48, 1996.

MARTÍN - BARBERO, Jesús. **De los médios a las mediaciones** - Comunicación, cultura y hegemonía. Santafé de Bogotá: Convenio Andrés Bello, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **Sobre o nomadismo: Vagabundagens pós-modernas**. Tradução: Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MEZZADRA, Sandro. **Derecho de fuga: migraciones, ciudadanía y globalización**. Madrid: Traficantes Sueños, 2005.

PRIMO, Alex. Avaliação qualitativa de interações em redes sociais: Relacionamentos no blog Martelada. In.: **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, v.4, 2007.

SIQUEIRA, Sueli. Migracion y las distintas formas de retorno al suelo natal. Una perspectiva transnacional. In: **Simposio Internacional Nuevos retos del transnacionalismo en el estudio de las migraciones**. Barcelona: Universitá Autonoma del Barcelona, 14 y 15 de febrero de 2008.

SCHERER-WARREN, Ilse. **Cidadania sem fronteiras**. Ações coletivas na era da globalização. São Paulo: Hucitec, 1999.

TAYLOR, Charles. **Imaginaris sociales modernos**. Trad.: Ramon Vilà Vernis. Barcelona: Paidós, 2006.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes**. Trad. Jaime A. Clasen e Epharaim F. Alves. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2001.

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet H.; JACKSON, Don D. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação.** Trad.: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1967.